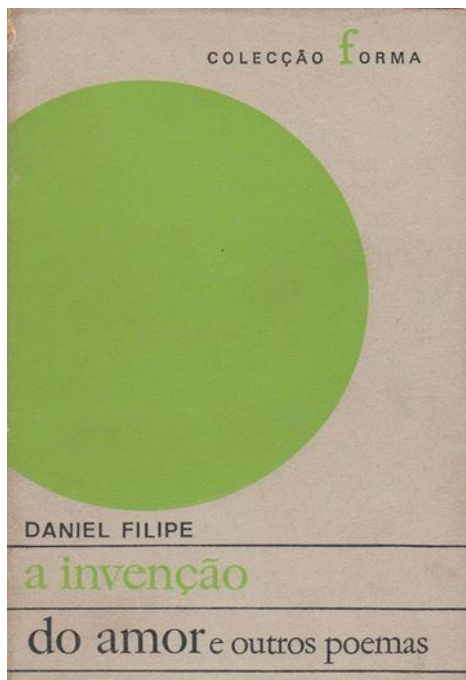


A invenção do amor, de Daniel Filipe

Ana T. Rocha



Em 1999, a *Editorial Presença* reeditou o livro *A invenção do amor e outros poemas* (1961), do poeta cabo-verdiano Daniel Filipe (1925-1964). Neste nosso parecer, iremos deter-nos apenas sobre o poema destacado no título.

“A invenção do amor” é um poema que conjuga influências do modernismo e do neorrealismo. A sua extensão, o verso longo, o seu ritmo e elementos semântico-pragmáticos, lembram poemas como “A renúncia impossível”, de Agostinho Neto e alguns poemas de Álvaro de Campos. A conjugação destas influências aliada a um brilhante trabalho poético por parte de Daniel

Filipe, fazem deste poema uma composição que, apesar de nascida no século XX, é para nós, leitores do século XXI, profundamente atual. Isto porque o irónico elogio da tecnologia e da modernidade somado à descrição da montagem de um sistema repressivo acabam por descrever, neste poema, a crescente desumanização, despersonalização, insensibilização e individualização que um leitor do século XX conhece bem.

Outra das mestrias conseguidas neste poema é que o catapulta no tempo até à poética da pós-modernidade é a escolha dos sintagmas. A linguagem é simples, crua e despersonalizada, porém essa é uma estratégia que, no olhar crítico do poeta, lhe permite fazer sobressair o significado histórico das palavras, termos e conceitos que usa por forma a descrever uma sociedade que de desumaniza e se converte em máquina produtiva. O amor, a liberdade e a sensibilidade são-nos apresentados, neste poema, como inimigos e entraves ao desenvolvimento social cujo critério de avaliação se concentra exclusivamente na produtividade e avanço tecnológico.

Em suma, este poema constitui uma crítica e um alerta à morte do ser humano naquilo que aos seus pares o une e que é a sua humanidade, em favor do desenvolvimento económico e tecnológico que, de uma forma perversa se apresenta nos discursos políticos como sinónimo de felicidade, mas que, neste poema, é descrito como uma prisão e subjugação dos direitos humanos.

Por tudo isto, pela mensagem e pela mestria poética, “A invenção do amor” é um poema que merece ser lido na atualidade e ensinado nas escolas.